

Sociedades de Ginástica no Rio Grande do Sul (1867-1914): delineando semelhanças e diferenças entre as *Turnenverein*

Janice Zarpellon Mazo, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-mail:

janice.mazo@ufrgs.br

Ester Liberato Pereira, Universidade Estadual de Montes Claros, E-mail:

ester.pereira@unimontes.br

Josiana Ayala Ledur, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, E-mail:

josiled@hotmail.com

Resumo

A primeira sociedade de ginástica fundada no estado do Rio Grande do Sul foi a *Turnenbund*, em Porto Alegre, no ano de 1867. A *Turnenbund* se constitui em uma referência para as demais estabelecidas no estado até o período da Primeira Guerra Mundial. A pesquisa busca compreender como se conformavam as sociedades de ginástica no Rio Grande do Sul, no período de 1867 até 1914, ano em que é deflagrada a Primeira Guerra Mundial.

Palavras-chave: Ginástica, História, Educação Física, Esporte, Turnen.

Introdução

As sociedades de ginástica foram instituídas em diferentes localidades no sul do Brasil, na segunda metade do século XIX, pela iniciativa de imigrantes alemães e seus descendentes, os quais são denominados nesta pesquisa como teuto-brasileiros. No estado do Rio Grande do Sul, na cidade de Porto Alegre no ano de 1867 foi fundada a *Turnenbund*. Esta sociedade de ginástica foi uma referência para as demais implantadas no estado do Rio Grande do Sul, especialmente, em localidades com expressiva presença de teuto-brasileiros (Tesche, 1996). Constatou-se a existência de aproximadamente 15 sociedades de ginástica no Rio Grande do Sul, no período de 1867 até 1900 (Wieser, 1990; Mazo, 2003; 2012).

Na primeira sociedade de ginástica do Rio Grande do Sul, como o próprio nome assinala – *Turnenbund*, o *Turnen* é a prática principal, pelo menos nos anos iniciais de funcionamento da instituição. O *Turnen* foi idealizado por F. Jahn no início do século XIX no desenho de uma disposição associativa, mas ao longo do século XIX passou por mudanças tornando-se, inclusive, uma prática adequada às escolas (Tesche, 1996). No processo de transferência cultural para o Brasil, o *Turnen* passou por outras mudanças nas caracterizações, sendo nomeado como ginástica (Tesche, 1996), “método de ginástica”, ginástica alemã.

A fim de entender melhor os sentidos e significados do fenômeno do associativismo esportivo no Rio Grande do Sul, o estudo busca compreender os arranjos das sociedades de ginástica fundadas no estado até o início da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). A pesquisa de Assmann (2019), evidenciou a constituição de uma “boa sociedade” do *Turnen*, que buscava legitimar-se enquanto “alemã” no Rio Grande do Sul, tratando de afirmar uma identidade étnica que deveria embasar o *habitus* de cada indivíduo que compunha a rede. A “boa sociedade” foi abalada, quando o Brasil se posicionou diante do conflito mundial e mudanças nas sociedades de ginástica foram realizadas posteriormente.

Arranjos na instalação das sociedades de ginástica

No que concerne à fundação das sociedades de ginástica do Rio Grande do Sul uma característica encontrada é a presença de membros fundadores pertencentes a elite econômica local. Este é o caso da *Turnerbund* apontada por Silva (2005, p. 308) como a principal instituição esportiva e social da “elite teuto-brasileira de Porto Alegre”. Os estudos de Vogt (2006) e Assmann (2015) também demonstram que a *Turnverein* de Santa Cruz do Sul era um espaço frequentado e mantido por uma parcela da elite econômica da localidade. As sociedades de ginástica do Rio Grande do Sul com respeito à disposição diretiva, embora com algumas variações, hierarquicamente era disposta da seguinte forma: presidente, vice-presidente, primeiro e segundo secretário, primeiro e segundo tesoureiro, primeiro e segundo guarda de esportes (*Turnwart*), monitores (*Vorturner*), professores (*Turnlehrer*) de ginástica e de práticas esportivas e delegados (Festschrift..., 1929; Assmann, 2015). Ressalta-se que no princípio, todos os cargos e funções diretivas assim como a prática da ginástica eram ocupados apenas por homens e meninos.

No que diz respeito aos associados, para se tornar sócio de uma sociedade de ginástica, se fazia necessário ser aceito no grupo que a compunha. Alguns indícios sugerem que a decisão pelo aceite, ou não, de um novo membro era realizada por meio do sistema de *Ballotagem*, evidenciado também em associações teuto-brasileiras voltadas para outras práticas, como o tiro, o bolão, a cavalaria (Kipper, 1967; Assmann, Bertoldi & Mazo, 2017). As evidências sugerem que a seleção deveria atentar para os códigos e valores compartilhados, como a língua, os símbolos, as formas de portar-se e um conjunto de representações culturais que elegiam aqueles que poderiam fazer parte do “nós unidade” ideal.

Ainda quanto aos associados, é destacado um quadro majoritário de teuto-brasileiros, comerciantes e pequenos industriais, ativos partidariamente na sua localidade (Ramos, 2000; Kilpp, 2012; Assmann, 2015). Dentre os sócios fundadores da *Turnerbund* Porto Alegre

estavam comerciantes, artesões, donos de estabelecimentos industriais e professores de ginástica. Cabe salientar a participação de *Brummers* na organização desta instituição, destacando-se: Alfred Schütt e Whilhem Ter Brügggen (Hoffmeister, 1987). Os *Brummers*, que chegaram ao Rio Grande do Sul a partir de 1850, foram personagens decisivos na organização de associações teuto-brasileiras por meio da apologia ao germanismo, segundo Roche (1969). No que concerne à organização setorial das sociedades de ginástica evidencia-se, basicamente, os departamentos e grupos compostos por público específico. Cada departamento tinha sua diretoria e atendia a uma modalidade como esgrima, punhobol, futebol ou a um público específico, por exemplo novatos, senhores, damas.

Práticas esportivas nas sociedades de ginástica

Acerca das práticas esportivas que começavam a despontar como possibilidade no cenário porto-alegrense dos primeiros anos do século XX, a *Turnerbund* assumia uma posição favorável, mas com a ressalva de enaltecer, em primeiro lugar, a ginástica. Ao longo dos anos, além da ginástica, a *Turnerbund* incorporou o tiro ao alvo, a natação, a esgrima, o bolão, o atletismo, o futebol, o tênis, dentre outros esportes (Mazo, 2003; Mazo et. al., 2012). Dentre as práticas fomentadas por sociedades de ginástica, uma parece ter sido apropriada com propósitos específicos e diferenciados, o bolão. O bolão é um jogo semelhante ao boliche, com algumas diferenças, quanto à cancha, ao número de pinos (nove), ao material e peso da bola, que pode variar de 10 a 11 kg (Kilpp, 2012). Da Alemanha disseminou-se para outros países, como o Brasil, a partir de meados do século XIX. As primeiras canchas de bolão no Rio Grande do Sul parecem ter sido construídas por iniciativas particulares. Tais canchas, segundo Kreling (1984, p. 24), eram localizadas geralmente junto a uma venda, como “atrativo para a freguesia” e um divertimento aos domingos. Mazo (2005) descreve o bolão como jogo de apostas e/ou forma de arrecadar valores.

A partir do material analisado, podemos depreender que a construção de sedes e espaços de jogos e práticas esportivas próprias era uma preocupação para muitas sociedades de ginástica no Rio Grande do Sul. Vale lembrar que algumas associações não possuíam espaço físico próprio para as atividades sociais e culturais, especialmente nos primeiros anos de funcionamento, então realizavam suas festas, práticas, reuniões e outros eventos em espaços alugados ou emprestados. Certas associações enfrentaram crises financeiras devido a pretensão de construir sua sede. Uma sede própria poderia significar, aos códigos daquela contemporaneidade, ascensão social, legitimação de uma posição na “boa sociedade” e um

espaço para localizar-se e ser localizada. A *Turnerbund* é um exemplo de busca constante pela expansão do seu espaço.

A *Turnerbund*, inaugurou em 1911 seu *spielplatz* (campo de jogos) no Bairro São João em Porto Alegre, considerado na época “subúrbio” da capital do estado do Rio Grande do Sul a fim de constituir “um ponto de encontro aos domingos e dias de festa”. O campo de jogos é exaltado como “um grande elemento do nosso *Deutschtum* local” (Jahres-Bericht, 1911, p. 4). Este espaço, segundo o “operador” de jogos, no período, Fritz H. Siegmann, estava destinado às seguintes práticas esportivas: *Faustball* (punhobol); *Fussball* (futebol); *Tamborinball*; *Schleuderball*; *Kreisball*; *Drittenabschlagen* e *Krocket* (croquet).

Nas primeiras décadas do século XX, além do fomento a diferentes práticas esportivas, fortalecia-se o movimento nacionalista, em ascensão desde a Proclamação da República (1889) e acentuado com a posição do Brasil, em 1917, na I Guerra Mundial (1914-1918), contrária a Alemanha. Neste contexto foram promulgadas leis que visavam o brasileiroamento de instituições identificadas como teuto-brasileiras. As ações nacionalizadoras, conforme Ramos (2000), consistiam em dois tipos: o brasileiroamento do que era originariamente em alemão, como os nomes de localidades, a língua falada, os registros escritos; e a conscientização nacional a partir de festas e datas cívicas brasileiras. Incurções e alterações nas sociedades de ginástica refletiram na organização associativa dos teuto-brasileiros (Mazo, 2003).

Considerações finais

A investigação sobre como se estruturaram as distintas sociedades de ginástica no Rio Grande do Sul, no período de 1867 a 1914 evidenciou a existência de funções administrativas, tais como os *Turnwart*, *Vorturner* e *Turnlehrer*, as quais tinham suas respectivas responsabilidades dentro das sociedades. Assim como, categorias de sócios e praticantes de ginástica, organizados em seus respectivos grupos. Além disso, apresentou-se os processos utilizados para a aceitação de sócios, formas estas permeadas por práticas que induziam o aceite de somente membros do que seus representantes entendiam como pertencente à “boa sociedade”.

As estruturas associativas bem como suas particularidades, faziam parte da arquitetura de uma figuração em cujo cerne estava o *Turnen*. Contudo, além das atividades próprias do *Turnen*, as sociedades também se envolviam com outras práticas, tais como tiro ao alvo e tênis. Esta figuração apresentava-se como uma “boa sociedade”, com códigos de comportamento e sentimento que eram compartilhados pelos sujeitos em uma relação de interdependência e constante tensão.

Referências

- Assmann, A. B. (2015). *O associativismo esportivo em Santa Cruz do Sul/Rio Grande do Sul: configurações de práticas culturais (da década de 1880 à década de 1910)*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Assmann, A. B., Bertoldi, R., & Mazo, J. Z. (2017). Associações Esportivas Paramilitares em Santa Cruz do Sul: Espaços de Legitimação Social e Lazer (1880 - 1900). *LICERE - Revista Do Programa De Pós-graduação Interdisciplinar Em Estudos Do Lazer*, 20(4), 22–58. <https://doi.org/10.35699/1981-3171.2017.1723>
- Assmann, A. B. (2019). *Figurações do Turnen no sul do Brasil: redes de interdependência em escolas e clubes (décadas 1870-1920)*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- FESTSCHRIFT von der VII Turnfest der Turnerschaft von Rio Grande do Sul. (1929). *Livro Comemorativo*. Porto Alegre: Martin Fischer.
- Hoffmeister Filho, C. B. (1987). *Doze Décadas de História*. Porto Alegre: Editora Palloti.
- Jahres-Bericht 1910. (1911). *Turnerbund* (Relatório anual/1911), Porto Alegre, RS, Acervo Benno Mentz, Instituto Delfos/PUCRS.
- Kilpp, C. E. 2012. *O Turnen e o esporte nas associações teuto-brasileiras de Estrela/Rio Grande do Sul*. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Kipper, M. H. (1967). *Sociedades de cavalaria em área de colonização alemã (Santa Cruz do Sul – RS)*. São Leopoldo: mimeog.
- Kreling, H. M. (1984). *O Bolão: o esporte nas colônias alemãs do RS*. Porto Alegre: Martins Livreiro.
- Mazo, J. Z. et al. (2012) *Associações Esportivas do Rio Grande do Sul (1867-2009): lugares e memórias*. Novo Hamburgo, RS: editora da FEEVALE.
- Mazo, J. Z.; REPPOLD FILHO, A. (Org.). (2005). *Atlas do Esporte no Rio Grande do Sul: atlas do esporte, da educação física e atividades de saúde e lazer no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: CREF2/RS.
- Mazo, J. Z. (2003). *Emergência e a Expansão do Associativismo Desportivo em Porto Alegre (1867-1945): espaço de representação da identidade cultural teuto-brasileira*. Tese de doutorado. Universidade do Porto, Porto, Portugal.
- Ramos, E. (2000). *O teatro da sociabilidade: os clubes sociais como espaço de representação das elites urbanas alemãs e teuto-brasileiras – São Leopoldo 1858-1930*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.

- Roche, J. (1969). *A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Globo. 1969.
- Silva, H.R. da. (2005). *A trajetória de uma liderança étnica: J. Aloys Friederichs (1868-1950)*. Tese de doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
- Tesche, L. (1996). *A Prática do Turnen entre Imigrantes Alemães e seus descendentes no Rio Grande do Sul: 1867 – 1942*. Ijuí/RS: Unijuí.
- Vogt, O. P. (2006). *A colonização alemã no Rio Grande do Sul e o capital social*. Tese de doutorado. Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, RS, Brasil.
- Wieser, L. (1990). *Deutsches Turnen in Brasilien: deutsche Auswanderung und die Entwicklung des deutsch-brasilianischen Turnwesens bis zum jahre 1917*. London: Arena Publications Limited.